

Obrigados a trabalhar mais horas e com menos férias

GONDOMAR

OS 128 FUNCIONÁRIOS da Águas de Gondomar estão a ser obrigados a trabalhar mais cinco horas por semana desde agosto passado, sem qualquer compensação monetária. Auferem o mesmo salário para trabalhar 40 horas por semana, em vez das 35 horas estipuladas. A empresa reduziu, também, o período de férias, não podendo ir além dos 22 dias.

As alterações, denunciadas ontem de manhã pelo Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) na reunião pública da Câmara de Gondomar, merecem a contestação dos funcionários que levaram os protestos para a porta dos Paços do Concelho. Desde 17 de agosto que estes operários, com



Funcionários recusam trabalhar 40 horas por semana

vínculo à Função Pública, fazem uma hora por dia de greve, na certeza de que as mudanças são ilegais.

Após a concessão do serviço de abastecimento de água e de tratamento do saneamento pela Autarquia a pri-

vados (a Aquapor e a AGS são os sócios maioritários), os trabalhadores municipais foram integrados na empresa em regime de cedência de interesse público. O sindicalista João Avelino garante que, de acordo com a lei e com as regras de concessão, os trabalhadores não podem perder direitos. “Não pode haver diminuição da retribuição. Ao passar de 35 para 40 horas de trabalho semanais, faz com que o valor pago por hora seja menor. A empresa poupa, pois não tem de contratar novos funcionários nem pagar horas extraordinárias”, argumentou João Avelino.

O presidente da Câmara, Valentim Loureiro, lembrou que a concessão à Águas de Gondomar permite que os trabalhadores insatisfeitos podem regressar, a qualquer momento, à Câmara. Ainda assim, garantiu que pedirá uma reunião para discutir as mudanças com o presidente da Administração da empresa. No encontro, participarão representantes da Câmara e do STAL. CARLA SOFIA LUZ

90 TRABALHADORES DAS ÁGUAS DE GONDOMAR LEVARAM O PROTESTO À REUNIÃO DE CÂMARA